

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

| | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil («)..... | 3:000 |

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Avenida de Melgaço.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

| | |
|-------------------------|--------------------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações..... | contrato especial. |
| Numero avulso..... | 20 « |

AS HOSTES COUCEIRISTAS

Revelações sensacionais do sr. Abilio Magro

Ao que elle afirma, os «paivantes» são em numero de seiscentos e tem o apoio da Hespanha e da Allemanha

O sr. Abilio Magro, recém-chegado da Galliza, onde permaneceu alguns mezes em convívio com os conspiradores, foi entrevistado por um dos redactores d'A Capital.

Em Valença, apresentou-se o sr. Abilio Magro a querer fazer conferencias, mas não foi bem recebido por não acreditarem na sinceridade das suas palavras.

E realmente, o sr. Abilio Magro, que viveu em Hespanha, que foi tido e havido como conspirador, quer agora impingir-nos tinta por agua de cheiro, só ao diabo lembra.

Vá lá a tal entrevista, a titulo de curiosidade:

«Ao avistar-nos com o nosso entrevistado, a primeira pergunta que nos occorreu foi, naturalmente, esta:

—Mas, a final de contas, o senhor é ou não é conspirador?

—Não sou, nem fui nunca — respondeu-nos o sr. Abilio Magro. — A minha ida para a Galliza obedeceu, apenas, ao desejo ardentissimo de chamar á patria e á familia um irmão meu, muito querido, o padre João Magro, capellão-chefe das hostes de Couceiro e que, obsecado pela idéa d'uma restauração monarchica, para lá andava a monte, quasi se pode dizer, mas que hoje se encontra no Brazil, absolutamente alheado de todos os actos da conspiração que, como eu, considera repugnante e indigna.

—Quer dizer que, uma vez em Hespanha, se dedicou apenas a isso?

—Eu lhe conto. Mal cheguei a Mondariz, fui recebido na estação por meu irmão e grande numero de conspiradores que me levaram para um hotel, tratando-me otimamente e instando-me a ficar para que me alistasse nas fileiras monarchicas. Deixe-me declarar-lhe já que não sou republicano; hoje estou completamente alheado da politica, sendo apenas portuguez e muito amante da minha patria. Republicanos e monarchicos demastadamente os conheço para me querer filiar nas suas cotteries. Mas, continuando: entre o grande numero de conspiradores que me cercavam, havia alguns officiaes do exercito meus antigos velhos e que, sobre a conspira-

ção, me começaram fazendo as mais curiosas revelações.

«Assim é que, passados poucos dias da minha estada em Mondariz, pude ver uns duzentos conspiradores recebendo instrução militar, sob as ordens de Valente, Remedios da Fonseca e outros. Entretanto, continuei fazendo o meu uso de aguas, para o que, segundo a licença que requeri ao ministro, eu tinha ido a Mondariz.

«Passados oito dias, talvez, um conspirador meu amigo informa-me de que tendo o Mundo publicado os nomes e numeros d'alguns policiaes conspiradores, eu havia sido considerado como auctor d'essa informação, e que, por esse facto, me haviam condemnado á morte como espião. Este amigo aconselhou-me mesmo a fugir. Fui, pois, para Vigo, onde, certamente, estaria em segurança e, sedento já de me vingar, procurei informações e documentos de forma a poder hoje mostrar como a conspiração é uma reles bambochata e o bando de Couceiro um verdadeiro agrupamento de bandidos e assassinos. Por lá me demorei bastante tempo, tanto em Vigo como em uma pequena povoação onde vivi dois mezes.

—Mas consta-nos que, n'esse interregno, veio a Lisboa.

—Vim, é facto, e a minha vinda relaciona-se mesmo com a attitudo dos talassas a meu respeito. Assim, desejando anniquillar-me por qualquer forma, e calculando que seria preso, incumbiram-me de vir a Lisboa conseguir a fuga do capitão Luiz Augusto Ferreira, para o que me deram 10 duros.

«Ensinaram-me o santo e a senha, assim como a maneira de levar a effeito a incumbencia de que vinha carregado. Fingindo-me advogado do capitão Ferreira, fallet com elle na prisão, em Coimbra, e posso garantir-lhe que, se tivesse querido, com muita facilidade o havia raptado na Pampilhosa.

—Vindo munido de taes poderes, certamente fallou com muitos conspiradores em Lisboa?

—Com muitos, mas, eu não sou denunciante. Podia, effectivamente, dizer os nomes de muitos que para ali ha, mas não o faço, entre elles o de um tenente coronel, que constantemente se

escreve com um filho que tem nas hostes couceiristas. Repito-lhe, não denunciarei, porém, ninguém.

«Perseguido em Portugal — continua o nosso entrevistado — e desejando continuar a colligir documentos sobre a conspiração voltei a Hespanha, e ahí soube, então, os verdadeiros assassinos commettidos pelos conspiradores, conscientemente e por ordem dos chefes.

—Tenho aqui documentos.

E, dizendo isto, o sr. Abilio Magro cede-nos, para publicarmos, a reprodução fotografica que inserimos junto d'um documento assignado pelo ex-capitão Camacho.

Confidencial—Recebi carta, communicando-me de dever vir alistar-se um homem alto, magro, olhos azues, bigode loiro, pernas delgadas, hombros largos, chamado José Dias Carreira, este homem vem pago pelo governo portuguez para matar Couceiro, é preciso fazer-lhe dar um ar... mas sem escandalo, muita cautella não haja qualquer engano. — 9-7-911.—J. P. Camacho.

—Como se vê, é uma autentica sentença de morte. E, como esta, tenho mais algumas relativas a tres e mais individuos. Mas a minha documentação não se limita, apenas, a estas sentenças de morte. Posso tambem documentos comprovativos da cumplicidade da Allemanha e da Hespanha no movimento conspirador. Para amostrear, ahí tem o seguinte, que pode tambem publicar e em que se mostram os entendimentos de Canalejas com os conspiradores:

Circular—Orense, 5 de julho de 1911.—Em cumprimento de ordem agora recebida de Mondariz, communico a V. Ex.^a que, por concessão de Canalejas, não retire dos pontos em que se encontra a nossa gente, devendo nós simplesmente dividir e sub-dividir em grupos mais pequenos e dispersos convenientemente por locais proximos uns dos outros.—Queira V. Ex.^a, desde já, dar cumprimentos pelo que lhe respeito á indicação que lhe fica expressa.—Todas as noticias chegadas esta manhã ao meu conhecimento e com auctorisação para as transmitir, são excellentes.—D. Francisco da Cruz.

E o sr. Abilio Magro prosegue:

—Tenho toda a documentação e, por ella, o palz verá a verdade completa e absoluta sobre o movimento couceirista. Mas deixe-me continuar a minha narrativa:

«Novamente em Hespanha continuei a lutar pelo regresso de meu irmão. Por um chefe de incursão tive

conhecimento, tres dias antes, do local por onde se faria e, desejando evitar a vinda de meu irmão, ainda vim até Samora, mas ahí preveniram-me de que se chegasse á fronteira seria morto pelas tropas portuguezas. Não avancei mais. Depois, tive conhecimento do combate de Vinhaes por meu irmão, que n'elle tomou parte e que, vendo a maneira como as coisas seguíam e informado, como eu, dos assassinios commettidos, escreveu a Couceiro uma carta, cheia de dignidade e arrojo, desligando-se de todo o movimento. Seguidamente, partiu para o Brazil, onde, repito, se encontra e para onde deseja que eu vá, pois me escreveu n'esse sentido, manifestando-me ao mesmo tempo o receio que tem de saber-me victima de algum attentado por parte dos conspiradores.

«Tenho colligido toda a documentação necessaria, com a qual mostrarei que foi João d'Almeida quem, juntamente com o bando que capitaneia, assassinou o infortunado guarda-fiscal que fazia serviço na fronteira. Este bando, apenas assassinado o guarda, revistou-lhe todas as algibeiras roubando o que encontraram, segundo afirmações feitas em Hespanha e que eu ouvi do chefe miguealista Saldanha da Gama. Foi, depois de armado com todos estes elementos, que telegraphetei ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos pedindo-lhe auctorisação para vir a Portugal fazer algumas conferencias sobre a incursão couceirista o que me foi concedido, enviando-se-me um salvo-conducto.

—E que tenciona fazer agora?

—Como vê, escrevo um livro, diz-nos o sr. Abilio Magro, mostrando-nos, sobre a secretaria, um monte de linguados escriptos e que nos lê parte d'elles. E' toda a historia da conspiração, convenientemente documentada. Além d'este livro desejo fazer conferencias publicas, onde, por meio de projecções luminosas, reproduzo a documentação que possuo.

Effectivamente, o sr. Abilio Magro mostra-nos grande numero de reproduções fotograficas de documentos de alto valor.

—Não sei se conseguirei fazer as conferencias—continua o nosso entrevistado, pois já em Valença, onde o desejei fazer, fui impedido pelos talassas. No Porto, o presidente do Club dos Fenianos estorvou tambem a realisação d'esse meu desejo, dizendo-me que ninguém me acreditaria e podia dar mau resultado a minha conferencia.

«Emfim—termina o sr. Abilio Magro—o meu desejo é dizer a verdade completa

e mostrar bem á evidencia como os conspiradores não são mais do que um bando de assassinos, servindo ignobilmente interesses estrangeiros.

—Como?
—Interesses estrangeiros, pois eu disse que a Hespanha e a Allemanha auxiliavam o movimento apenas para, no momento opportuno, intervirem a favor das suas ambições.

—Calcula então que os paivantes entrem?

—Não sei: elles agora serão uns 600, tem dinheiro e em breve devem ter artilharia, mas quanto a fazerem a incursão, nada sei.

—*—
Outra carta de Abilio Magro

«A Capital» publica uma nova e interessante carta de Abilio Magro respeitante aos conspiradores. D'essa carta recortamos o seguinte:

«Os couceiristas dizem que o governo allemão havia cedido por uma entente entre a Inglaterra e a Hespanha ao ex-rei D. Manoel e comitê revolucionario dois couraçados dreadnoughts tripulados por emigrados portuguezes, e alguns alliados allemaes e inglezes, os quaes, sob o commando superior de João Azevedo Coutinho, coadjuvavam o movimento operado pelos monarchicos portuguezes. Como nunca appareceram taes barcos, então os chefes levaram mais longe a sua audacia, fazendo marchar até Hamburgo alguns alliados, entre os quaes se contam oito ou nove marinheiros.

Para lá tambem seguíam, engados como os soldados de 3 de outubro, tomando o comboio para França em Monforte os primeiros tenentes Sepulveda, Martins Carvalho e aspirante Costa Allemao.

Dizia-se que os navios chegaram a estar preparados com todos os papeis indispensaveis para que podessem ter livre curso durante a zona neutra nos mares; porém, tendo os jornaes noticiado faltar armas e má organização a columna entrou em Vinhaes.

A Inglaterra oppoz-se á passagem d'elles pelos seus mares e a Allemanha não quiz metter-se mais no assumpto, ao qual abriu a mão por ver a nenhuma segurança do movimento e não estar resolvida a metter-se n'um pleito internacional.

Duls documentos, assignados pelo capitão Jorge Camacho, dizem assim:

«Recommenda-se a maior vigilancia sobre a correspondencia vinda para os alistados, ficando os commandan-

tes dos pelotões auctorizados a abri-la, exercendo n'ella censura, espalhando, caso isso seja necessario, que as cartas são violadas em Portugal e não aqui. Que, com o maximo cuidado e circumspecção por si e pessoal de confiança exerçam vigilancia sobre os alistados desconhecidos, sobretudo na correspondencia expedida e recebida, apanhando-lhe a correspondencia e substituindo-a por outra, á qual daremos as informações que nos aprouver, recebendo-lhes as que são enviadas para Portugal.»

O vigor das plantas

Por todos é sabido que as plantas assim como os animais, quando as condições em que vivem não lhe são favoraveis, começam a enfraquecer e a definir e podem mesmo morrer.

E' o que poderá acontecer agora que o tempo tem sido tão irregular; bastantes ceareas de trigo esfriaram e atrazaram-se e o mesmo se tem dado com as batatas, que apparecem agarradas á terra, sem se poderem desenvolver. Para evitar que se percam, antes pelo contrario para augmentar as produções é urgente a applicação do Nitrato melhorado e modificado com Potassa, que apresentamos com o nome de Adubos Especies para cobertura, e tem as marcas registadas N. M. P. 104, N. M. P. 86, e formula n.º 595.

Nos cereaes convem empregar o adubo N. M. P. 104 na dose de 20 a 30 kilos por cada alqueire semeado, espalhando o adubo a lanco por toda a terra como se estivesse semeando. Nas batatas, na vinha e no milho empregar o adubo N. M. P. 86, nas batatas applicar 3 a 5 kilos por cada arroba, espalhando ao longo dos regos ou em volta dos pés das batateiras, podendo-se applicar desde já nas regiões de Aldegallega, Moita e muitas outras, e mais tarde nas regiões em que agora estão a semear; nas videiras empregar 30 a 50 kilos em cada milheiro, espalhando por toda a vinha ou em volta das cepas na dose de 30 a 50 grammas por cada cepa, sendo agora optima occasião de o applicar em todo o palz, tanto nas vinhas de Alemquer, Torres Vedras, Colares, etc., como no Douro Armamar, Regoa, Rezen-de, Lamego, e mesmo n'outras regiões de rebentação mais tardia; no Milho empregar na dose de 30 a 50 kilos por cada alqueire, po-

Jendo-se applicar na occasião da sacha. Os srs. lavradores devem pois aproveitar as occasiões propicias para empregarem os adubos apropriados com completa efficacia nas suas culturas.

Entre muitas outras recebemos em tempo a carta seguinte que prova a vantagem dos adubos referidos.

Moita, 3 de agosto de 1911.—«No batata que julgava perdido por ter esfriado, appliquei já depois da chegada o Adubo especial para cobertura que V. S.^a me indicaram, tendo conseguido uma differença consideravel sobre os batataes sem adubo e mesmo ainda com enorme augmento de produção em confronto com os mesmos batataes adubados só com Purgueira ou mesmo nos que tiveram Nitrato vulgar. A produção foi tres vezes mais do que se não adubasse. As batatas foram muito melhores e mais grossas. Fiquei bastante satisfeito. A vinha está tambem soberba com a **Kafalte, Cal Azetada e Phosphato Thomaz** e depois o Nitrato. Em batata contava ter uns 30 sacos na referida parcella de terreno e colhi perto de 100. O milho com a formula n.^o 528 apresenta muito bom aspecto. O milho que ficou entre o batata, fortissimo».

Damos todos os esclarecimentos e instruções sobre adubos e enviamos folhetos, tabellas e o jornal «O Fertilisador» a quem nos pedir. Temos adubos para expedição immedita nos nossos armazens de Lisboa, Porto, Pamplhosa, e Regoa.

O. Herold & C.^a

Grande explosão

Mortos e feridos

Hontem, ás 17 horas, recebemos do nosso solicito correspondente do Porto, o telegrama que abaixo publicamos e que affixamos em placard.

«Jornal de Melgaço»
Melgaço

Tres predios destruidos
Miragaia explosão bombas
hontem 17 horas. Retirados
já 5 cadaveres e 9 feridos.
Deve haver mais ainda. Consternação.

Almeida.

A triste noticia causou tambem entre nós a maior impressão e, segundo vemos pelos jornaes d'aquella cidade, o grande desastre foi assim occasionado:

A imprudencia d'alguns exaltados teve como consequencia tragica a destruição de alguns predios, em Miragaia, ficando soterradas varias pessoas.

Foi um descuido com explosivos, a causa da catastrophe, que custou algumas vidas e deixou familias na miseria.

Não se conhece ainda, com exactidão, o numero de mortos, que são pelo menos 6, havendo muitos feridos.

A tremenda explosão deu-se ás 5 horas da tarde do dia 19. O estampido foi tão forte que se ouviu nos pontos altos da cidade, provocando um pânico impossivel de descrever. A nuvem de pó e de fumo levantada pela explosão impediu que nos primeiros momentos se descesse conta do que se passava. Muitas pessoas fugiram atarradas e só se ouviam gritos de pânico.

O espectáculo, no sitio da explosão, era horrivel. A destruição de varios predios juntou as ruas de pedras e de destroços. A's janelas de predios contiguos, meio derribados, appareciam mulheres, apavoradas, pedindo soccorro.

Os predios destruidos são os de n.^{os} 22, 23, 24, 25 e 27, que abateram, ficando a rua Armenia atulhada de destroços até á altura do 1.^o andar.

Quando se deu a explosão estava n'aquella rua um carro de bois, os quaes, sendo apanhados pela derrocada, ficaram soterrados. O carroeiro foi retirado dos escombros com um pé decepado e uma perna fracturada.

Procedendo-se aos salvamentos, os bombeiros ouviram gemidos e, após muito trabalho, conseguiram descobrir uma mulher, tendo justo de si uma criança. Outras pessoas ha que ainda não foi possivel salvar.

A explosão foi provocada por bombas explosivas, manipuladas na loja do barbeiro Adelino Leal, conhecido pelas suas ideias avançadas, onde todos os dias se reuniam varios amigos.

Na tarde d'aquelle dia, Manoel Monteiro, viu entrar para casa do Leal, alem de outros, o maritimo Faustino e o marceneiro Antonio Netto, compreendendo porisso que a desgraça só podia ter sido provocada por explosivos manipulados na loja do barbeiro. Assim, tendo apparecido Alberto Leal, irmão do barbeiro, requisitou a sua captura.

Recolhido ao aljube, incommunicavel, bem como o maritimo Faustino, aquelle declarou saber que o irmão fabricava bombas explosivas.

Manoel Monteiro declarou que estando a amassar areia para o fabrico de bombas explosivas, outros amigos tratavam de verificar o tempo que demorava o rastilho, applicando-o a uma bomba vasia. Havia, porem, já fabricado muitas bombas e, imprudentemente, alguém trocou as vasias pelas carregadas por forma que o rastilho foi applicado a uma de estas, dando-se então a pavorosa explosão. Vendo-se caído tratou de se pôr a salvo, e n'este momento, reventou segunda explosão, mais violenta, que suppõe fosse das outras bombas.

O registo civil

Pelo ministerio da justiça foi mandado affixar em todos os logares publicos um edital com a tabella de emolumentos a cobrar pelos actos do registo civil, no intento de a tornar completamente conhecida do publico e evitar abusos que, porventura, possam dar-se. E' o seguinte:

Artigo 2.^o—Os conservadores, officiaes e ajudantes do registo civil vencerão de emolumentos:

1.^o Por cada inscripção ou transcripção d'um registo de nascimento, 400 reis.

2.^o Pela perflilhação n'um assento ou registo de nascimento, 100 reis.

3.^o Pela inscripção ou transcripção de qualquer acto de casamento, 800 reis.

4.^o Pelo registo de sentença em que se declare a nulidade ou annullação de casamento ou se decrete o divorcio e competentes aver-

bamentos, 900 reis. (Quando o duplicado não existir em poder do funcionario que tiver de praticar este acto, receberá por elle sómente dois terços do emolumento supra, e reemetterá o restante terço com o boletim, ao possuidor do duplicado para n'este ser feito o respectivo averbamento.)

5.^o Pela inscripção ou transcripção de qualquer registo de obito, 300 reis.

6.^o Por cada averbamento, 100 reis. (Não estando o duplicado em poder do funcionario será este emolumento dividido por aquelle e pelo que tiver o duplicado, onde o averbamento tambem deve ser feito.)

7.^o Por cada assignatura a mais nos assentos de nascimento e casamento, além das essenciaes, 50 reis.

8.^o Pela menção das testemunhas como padrinhos ou paraninhos em registos de nascimento e casamento, 100 reis.

9.^o Pela inscripção tardia d'um registo de nascimento, autorizada pelo poder judicial, compreendendo o registo, 800 reis.

10.^o Pela legitimação d'um ou mais filhos no livro competente, 600 reis.

11.^o Pela declaração de legitimação de um ou mais filhos no assento de casamento, 200 reis.

12.^o Pela perflilhação d'um ou mais filhos, no livro competente, 500 reis.

13.^o Pela inscripção de qualquer instrumento que importe perflilhação ou legitimação d'um ou mais filhos, 400 reis.

(Continua.)



Foi nomeado ajudante do conservador de Valença, o sr. dr. Adolpho Cunha, digno administrador d'aquella concelho.

Appareceu em Tuy o primeiro numero do jornal *O Portugal*, orgão dos conspiradores ali homisiados.

Falleceu, ha dias, em Vianna do Castelo, o sr. dr. Lobo de Miranda, antigo delegado do thesouro aposentado.

Está a concurso por 30 dias, e pela importancia de 30 contos, o reito do edificio em construcção do Asilo Fonseca, da villa de Valença, e cujas obras pararam em virtude do fallecimento do primitivo empreiteiro.

Sob a presidencia do sr. dr. Queiroz Velloso, installou-se em Lisboa o conselho de arte nacional. Tratou-se da representação dos artistas portuguezes na exposição de arte que se inaugurará em Madrid no dia 15 de maio proximo, resolvendo-se que fosse o conselho que superintendesse na collecção e expedição das obras a enviar, agregando a si 3 representantes (1 pintor, 1 escultor e 1 architecto) do conselho de arte e arqueologia da 1.^a circumscripção (Lisboa), 1 pintor e 1 escultor eleitos pela sociedade Nacional de

Bellas Artes e 1 architecto pela Associação dos Architectos Portuguezes, e igual numero de representantes do conselho de arte e arqueologia da 2.^a circumscripção (Porto) e 3 artistas d'aquellas especialidades, eleitos pela Sociedade Portuense de Bellas Artes.

O conselho tratou tambem da nomeação do jurí que ha de apreciar as provas de concurso para o monumento ao marquez de Pombal.

NOTICARIO

Valores sellados

Continuamos a não ter á venda valores sellados, a não ser na recebedoria, o que equivale a dizer que os não ha em parte alguma.

Já fizemos sentir os inconvenientes e prejuizos que advem para o publico, em virtude d'aquella falta e por isso, se providencias não forem tomadas sobre este assumpto, não podemos deixar de nos convencer que se trata d'um propósito que não tem rasão de ser nem deve existir.

O povo tem necessidade e direito de encontrar á venda, a toda e qualquer hora, aquelles valores; do contrario ver-se-ha altamente prejudicado na realisacção dos seus negocios.

Porque se procede de modo contrario? Não se explica.

Chamamos por isso para este importante assumpto a attenção do sr. secretario de finanças n'este concelho, esperancados em que as nossas reclamações serão attendidas.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Pedro Franco & C.^a, por ser o unico legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix de este vinho representa um bom bife.

Chapens—chegou grande sortido á Loja Nova.

Relação ecclesiastica

Na relação ecclesiastica, fez exame de habilitação para confessor e prégador, ficando approvado, o rev. Manoel José Pereira, d'este concelho.

Representação

Os funcionarios administrativos das camaras municipaes d'este districto, enviaram uma representação ao deputado por este circulo sr. Rodrigo Fontinha, pedindo-lhe para que seja lida no parlamento, a fim de ser melhorada a sua situação.

Oxalá que sejam attendidos, como é de toda a justiça.

Salvo conductos

Continua a ser permittida a passagem para Hespanha, mediante salvo-conducto passado pela digna auctoridade militar d'este concelho, a todas as pessoas de confiança, d'uma certa idade e que se reconheça irem tratar de negocios urgentes ou de ganhar a vida.

Outro tanto, porem, parece que não acontece em Valença, porque o nosso preso collega «O Valenciano», referindo-se á fuga d'um cabo, de nome José Maria Barbosa, que desertou do 3.^o batalhão d'infanteria 3.^a aquartellado n'aquella praça, para a Galliza, diz que elle passou, em pleno dia, pela ponte internacional, á vista da guarda fiscal, sem salvo-conducto e, demais a mais, com a agravante de ser praça do exercito.

Se assim é, não se comprehendendo o rigor com que, aqui e n'outros concelhos, se observam e cumprem as ordens superiores, e estranhamos que um tal facto acontecesse. Mas «O Valenciano» diz ainda que é pela ponte internacional que tem passado muitos evadidos das prisões e multos desertores.

Não fazemos commentarios, porque não é a nós que cumpre tratar do assumpto.

Registamos o facto e achamos-o extraordinario.

O illustre senador, sr. dr. Narciso Candido Alves da Cunha, já chamou a attenção do governo, por causa dos inconvenientes que advem para muitas pessoas que tem negocios a tratar em Hespanha, allegando que os salvo-conductos não conseguem evitar que os conspiradores de cá se unam, quando muito bem quizerem, aos de lá, e na verdade assim é.

Por conseguinte, o melhor é acabar com tal medida e deixar entrar e sair, livremente, quem quizer. Se temos força para repellar os conspiradores, é deixal-os entrar á vontade e depois mostrar-lhes o caminho. Se não temos força, não é com salvo-conductos que evitaremos a sua entrada.

E assim, acaba-se-ha com esta farçada e evitar-se-hão grandes despezas e incommodos.

Machina falante

Vende-se em conta um gramofone em estado quasi novo e uma collecção de discos com 74 musicas dos melhores auctores contendo uma grande collecção de fados, cantos populares do Minho e canções de cantos populares portuguezes.

N'esta redacção se diz.

Dias santos abolidos

Não sabemos porque cargar d'agua, Sua Santidade deixou de considerar santificados os dias de S. José, Ascensão do Senhor, S. Pedro e muitos outros, quando é certo que o povo os respeitava e venerava com a maior devoção.

Este facto tem dado lugar a varios commentarios e a fazer convencer de que, não é a Republica que concorre para que a religião deixe de ser respeitada, mas sim aquelles que tinham obrigação de punir por ella.

Deus, porem, não olha para estas cousas e... faz muito bem.

Escola «Conde de Ferrelra»

E' deploravel o estado em que se encontra a escola do sexo masculino d'esta villa, installada no edificio «Conde de Ferrelra».

Os temporaes, ha mezes que derrubaram o torreão que existia na frente d'aquella edificio, occasionando grandes prejuizos no telhado, madeiramento e soalho, em virtude do que chove ali como em plena rua.

Sabemos que o sr. Antonio José de Barros, intelligente professor official de aquella escola, tem reclamado dos poderes publicos as necessarias providencias, a fim de evitar maiores prejuizos e o funcionamento da referida escola, mas nada tem conseguido infelizmente.

Tambem nos consta que o alludido professor tem tentado, por varias vezes, angariar donativos para occorrer ás despezas a fazer com taes reparações, mas tem desistido d'isso por não ter quem o auxille e ainda por reconhecer que os habitantes d'esta villa, na sua maior parte, não podem dispôr de qualquer quantia para tal fim.

D'esta forma, o edificio do «Conde de Ferrelra», dentro de pouco tempo, terá de ser abandonado, por inutil, e a escola deixará de funcionar.

Não nos admira, porem, tal desleixo porque, haverá um anno ou pouco mais que o governo mandou proceder aos trabalhos de reparação dos telhados da mencionada escola, trabalhos que foram feitos pelo industrial Manoel Avellino Cerdeira, pela quantia de vinte e tantos mil reis, e apesar de decorrido este prazo de tempo e de ter empregado todos os meios para ser pago d'aquella quantia, ainda não recebeu um vintem!

Lembramos por isso ao sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, illustrado e muito digno inspector d'este circulo escolar, a conveniencia de fazer sentir ás estações superiores a necessidade que ha, não só de se pagar áquelle Cerdeira as obras já feitas, como tambem proceder aos reparos indispensaveis a que vimos de nos referir.

Dr. Affonso Costa

No ultimo domingo chegou a Lisboa, a bordo do *Cap Blanc*, o sr. dr. Affonso Costa, illustre estadista, ao qual foi feita uma recepção entusiastica.

Em Vigo, teve tambem s. ex.^a uma calorosa manifestação de sympathia sendo muito comprimentado por grande numero de amigos da cidade do Porto.

A sua ex.^a, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Emprestimo externo

O «Dia» menciona o boato de que estão adiantadas as negociações para um emprestimo de 10 milhões de libras, tendo como garantia ou consignação os rendimentos das pautas ultramarinas, sendo operação negociada com o «London River Plata Bank». As condições do emprestimo são do tipo dos titulos de 4 por cento, tomados a 91, com garantia em 2.^a hipoteca das alfandegas, sendo banqueiros o London River, e Bonardel, de Paris.



Fazem annos:

Hoje—os srs. Diocleciano da Costa Barreto e Luiz José Nunes.
Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Alzita da Anunciação Besa.

Vindos do Pará, devem chegar por estes dias a esta villa, os nossos estimados conterraneos e assignantes, srs. Aureliano Antunes d'Almada e Secundino Augusto da Cunha. Que sejam bem-vindos.

—Regressou de Lisboa, a ex.^{ma} sr.^a D. Leolinda Sotheiro.

—Está entre nós, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa Junior, distincto advogado do concelho dos Arcos.

—Tambem aqui esteve, o sr. José da Fonseca Lebre, digno capitão da guarda fiscal.

—Esteve em Vianna, o sr. Bernardo José Domingues Selgado, abastado proprietario da freguezia de Prado.

Contrabando de armas portuguezas

Communicam de Orense que em presença do governador interino, do chefe da Benemerita e de outros funcionarios, se inutilisaram 50 espingardas e 32000 cartuchos que no passado mez de outubro haviam sido apreendidos como contrabando de guerra, destinado aos conspiradores monarchicos portuguezes.
Bueno! Bueno!

Louça de porcellana da "Vista Alegre,"

Serviços completos, melos serviços e peças avulsas.—Chavetas e serviços com dedicatorias proprios para brindes.

João da Cunha Moraes

MELGAÇO

Arrendamentos de passaes

A commissão concelhia de administração dos bens pertencentes ao Estado neste concelho, faz publico que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta da administração, serão arrendados por dois annos os passaes das freguezias de Paços e Penso.
Aviso aos Interessados.

J. F. Conceição Silva
Cirurgião Dentista

Tencionando demorar-se ainda por estes dias em Melgaço, offerece os seus serviços.

Tratamento de doenças da bocca e dos dentes, obturações, (chumbar) dentes artificiaes com e sem chapa, pivots, etc.

Hospedado em casa do sr. Villa Verde.

Melgaço.

O tempo

Após alguns dias de verdadeira primavera, voltou o inverno a mimosear-nos com as suas impertinencias.
E' demais, santo Deus!

Governador civil

Seguiu hontem para Lisboa, o ex.^{mo} sr. Manoel Pires Gil, muito digno governador civil d'este districto, ficando em exercicio o ex.^{mo} sr. João Loureiro da R. Barbosa e Vasconcellos, intelligente governador civil substituto.

Declaração

O abaxo assignado declara que, como gerente do material de viação e transportes do fallecido João Rodrigo Martins, continuarão sobre seu cargo os mesmos serviços de carreta e carroçagem, não se responsabilizando, porem, d'hoje em diante, por qualquer divida ou compromisso de seus empregados contrahido, sem seu previo conhecimento.

Melgaço, 13 de março de 1912.

Luiz Gil da Gama Ribeiro.

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais:

| | | |
|----------------|-------|-------|
| Franco..... | 196 | reis |
| Marco..... | 241 | " |
| Corda..... | 205 | " |
| Peseta..... | 180 | " |
| Dollar..... | 15050 | " |
| Esterlino..... | 48 | 13/16 |

Farmha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Legalmente auctorizada e privilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições. Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Empresa Funeraria
"Confiança,"
DE
JOSÉ A. CARDOSO
VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceituada empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Alem de uma rica eça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsão e Melgaço da venda de **luxeosas urnas de mogno e pau sarco**, proprias para jazigos, desde 50\$000 reis a 300\$000 reis.

Variadissimo sortido de coroas e «bouquets».

Para aquisição de qualquer urna é necessario aviso com 24 horas de antecipação

Preços convidativos

Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

Fundição de Fradellos
PORTO

Fabricação de: RODAS PELTON:

Para quedas d'agua de qualquer altura a começar em 6 metros uteis.
Rendimento 75 a 80%.

A unica turbina que pôde utilisar-se em estigagem volumens d'agua diminutos.

Para installações agricola, industriaes, e hydro-electricas.

Machinismos para moagens, lagares d'azeite e agricultura.

Pressas manuaes e hydraulicas, para enfiar fazendas.

Montagem de fabricas. Transmissões mecánicas.

Bancas de esphearas d'aco.

Bombas de todos os systems.

Guiadastes, ponts, roulants, etc..

Executam-se todos os trabalhos de fundição, de mecanica e de construcção civil.

Importação de: TURBINA DE REACÇÃO:

De funcionamento auto-regulador, para todas as quedas a partir de 1 metro.
Rendimento 80 a 85%.

Para installações industriaes e hydro-electricas.

Reguladores de pressão.

MOTORES A GAZOLINA:

fixos e portatels
de: 3/4 — 1 — 2 — 3
— 5 — 7,5 — 9,5 e 12
cavallos—effectivos.

MOTORES:

a gaz d'illuminação a petroleo
a oleo pesado
a gaz pobre.

LOCOMOVEIS E MACHINAS A VAPOR

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8\$000 rs.
«Gailiot.....9\$000 rs.
«Govet.....9\$000 rs.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLANTO SORTIDO DE CALÇA

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....2\$500 rs.
Outras ditas a.....2\$000 »
« " " " " " " 2\$200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " " " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 1300 a 9\$000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá e diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

Companhia de Seguros A NACIONAL

SOCIETATE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 17 de Abril de 1906

AVENIDA DA LIBERDADE, 14
(Propriedade da Companhia)

LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e maritimos

Capital-reis 500:000\$000

RESERVAS CONSTITUIDAS

| | |
|--------------|--------------|
| EM 1906..... | 5:463\$305 |
| « 1907..... | 21:852\$740 |
| « 1908..... | 42:216\$180 |
| « 1909..... | 89:204\$545 |
| « 1910..... | 135:753\$650 |

Capitales e rendas pagas até 31-XII-1910

32:256\$013

DIRECCÃO TECHNICA

Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE
Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio

| | |
|--------------------------|-----------------------------|
| Sede em LISBOA | Delegação no PORTO |
| Avenida da Liberdade, 14 | Rocha & Ilharco |
| TELEPHONE 11671 | Rua da Fabrica, 45 |
| End. telegr.—LAN OICAN | TELEPHONE 701 |
| | End. telegr.—LAN OICAN |
| | CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO |

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomaças allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funchres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de easamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

COLÉGIO DE SANTA ISABEL

(Sexo feminino)

Largo do Arnado, 33 (instalação Provisoria)

LEÇA DA PALMEIRA-LEIXÕES

DIRECTORAS

Emilia Corrêa d'Oliveira
Ludovina Augusta de Vasconcelos Mourão Passos

EXTERNO INTERNATO
SEMI-INTERNATO

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne
UNICO autorisado pelo Governo, approved pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A^a venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde de Restello & C.^a Pharmacia Franco, F.^{os}—Lisboa.

Ouivesaria e re- lojaria Maia

Praça de Deu-la-Deu

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata.

Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia.

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheto, lá, crina e sumaua.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDEZAS

DE
**FRANCISCO CAETANO
CARDOSO**

Praça da Republica

MELGAÇO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro.

Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Ouivesaria e re- lojaria União

—DE—

MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojes e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

PHARMACIA
JAMES
UNICO legalizado e autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil. Deposito nas principaes Pharmacias.